

FRACASSO ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Joyce Gabriela Gomes Lima ¹
Alexsandro da Silva Lima ²

RESUMO

Nos últimos anos o fracasso escolar tem sido pleiteado como um dos maiores e mais complexos desafios do sistema educacional brasileiro, principalmente no que se refere ao ensino público. Tal realidade vem gerando grandes preocupações para os profissionais da área e enfatizando a necessidade de investigação, afim de detectar o que de fato está ocasionando o insucesso escolar, que surge como indicador negativo da aprendizagem e do desenvolvimento dos educandos. Por se tratar de uma problemática a qual convivemos a décadas, durante anos buscou-se destacar algumas estratégias para tentar minimizar esse fracasso, além de apontar como principais causadores do problema, por exemplo, a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula, a relação familiar, o próprio aluno, a classe econômica, social ou política em que se viva, além do sistema governamental do Brasil. Dito isso, o objetivo central dessa pesquisa é destacar a importância da relação família e escola para o melhor desenvolvimento do discente, enfatizando que dentre todos os fatores que influenciam, a dificuldade de aprendizagem pode ser minimizada através do apoio familiar, fato que contribui negativamente ou positivamente na educação. Para a realização desse artigo utilizamos a pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, visando discutir os processos de aprendizagem que a escola pode adotar para reverter o fracasso escolar. Os resultados obtidos demonstram ainda que ao invés de buscarmos os culpados pelo insucesso precisamos assumir a culpa e visar reverter a situação através da colaboração de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Fracasso escolar, Família, Aluno.

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é uma etapa da vida pela qual todos nós precisamos passar para alcançarmos o desenvolvimento plena de nossas funções, para tal, a família e a escola podem ser consideradas como partes essenciais para o desenvolvimento social do indivíduo. Porém, apesar de estudos apontarem a necessidade do trabalho em equipe entre família e escola, com as mudanças sociais ocorridas nas famílias os papéis da escola foram ampliados, impondo a elas o caráter de “único responsável pela educação” e, aos poucos, tirando a responsabilidade familiar nesse interim (SOUZA, 2009).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista - UNIP, joycegabriela710@gmail.com;

² Professor orientador: Mestrando em Ciências da Educação, UNAEDS, alexsandrolima16@hotmail.com.

De acordo com Souza (2009) “a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno”. Além disso, estudiosos como Lev Vygotsky apontam que durante toda a vida somos influenciados pelo meio em que vivemos, assim as relações familiares são primordiais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, essa relação, quando estabelecida da maneira correta e servindo de apoio educacional, possibilitará maiores sucessos na jornada da educação. Por sua vez, quando não encontrado esse apoio no seio familiar, ficamos vulneráveis a diversas situações que podem ocasionar, posteriormente, ao fracasso escolar.

No que se refere ao fracasso escolar, com o passar dos anos podemos observar o quanto vem aumentando os índices de alunos desmotivados, desinteressados e com baixo rendimento, esse aumento significativo vem sendo acompanhado e observado com mais atenção por professores, gestores e órgãos responsáveis.

Inicialmente, pensava-se que o fracasso escolar se tratava apenas de baixas notas, pouco rendimento escolar e alunos desmotivados, que de cara contrastava com salas de aula cheias, alunos com poucos recursos, família ausente no ambiente escolar e pouca perspectiva de futuro. Porém, o insucesso escolar não está ligado apenas ao baixo rendimento do aluno, em não conseguir atingir as notas mínimas exigidas pelos órgãos responsáveis. Esse problema possivelmente vai além de tudo isso e requer extrema atenção de todos, pois, tem ganhado espaço significativo dentro das instituições de ensino, onde alunos com problemas externos acabam desistindo de dar continuidade aos estudos.

Para uma melhor percepção do problema e necessário que se encontre os principais fatores que podem ocasionar o desinteresse do indivíduo em questão, analisar os fatores sociais e familiares, assim como nível econômico, cultural e classe social onde ele está inserido pode ser considerado o ponto de partida. A profissão dos pais também entra como um dado importante a se observar no contexto da análise, bem como, as experiências do dia a dia e as informações do meio em que vive. Assim, o fracasso escolar não pode ser explicado por uma só causa, mas por um conjunto de ações que levam o indivíduo a chegar a esse ponto.

Vale ressaltar ainda, que generalizar o problema fará com que os alunos com dificuldades sejam mais bem assistidos ou tenham um melhor apoio emocional e educacional, ou muito pelo contrário, fará com que se sintam mais pressionados a melhorar para se encaixarem nas médias pré-estabelecidas.

Assim, na atualidade se percebe que esse problema ultrapassa as fronteiras das escolas públicas, passando a contar com altos índices também da rede privada, mas por que esses níveis vêm chamando tanta atenção nos últimos tempos? E o que podemos fazer para entender melhor esse problema e dar maior suporte para o indivíduo que se encontra com essas dificuldades?

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por finalidade, investigar as dificuldades dos alunos em sala de aula, observando suas principais limitações visando fornecer um apoio de maneira diferenciada em sala de aula, além disso, buscamos entender melhor como a relação familiar, os problemas cotidianos e o meio onde o indivíduo está inserido pode afetar no rendimento escolar.

Para alcançar o objetivo estabelecidos, faremos uso de levantamento bibliográfico, coletando em livros e artigos argumentos que nos leve a refletir sobre as influências que podem causar as dificuldades de aprendizado.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites [...] que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p.32).

Para alcançar os objetivos determinados fizemos uso do método qualitativo.

Assim, o objetivo de uma avaliação qualitativa é permitir a compreensão - compreensão é a palavra chave de toda investigação qualitativa – dos processos e dos resultados considerando-os como complexo integrado por ideias, padrões de comportamentos e de interações, organizados em torno a interesses consensuais e socialmente reconhecidos (MINAYO, 2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

Em definição simples e de acordo com o senso comum, o fracasso escolar consiste em uma consequência negativa do não aprendizado, porém ocorre que esta definição é generalista e não abarca a complexidade do fenômeno, que possui causas tanto sociais quanto psicológicas.

De acordo com Charlot (2013), o termo em questão é compreendido como uma forma de evasão por consequente reprovação do discente em algum momento de seu transcurso escolar. A expressão abarca, ainda, a aprovação com baixo índice de aprendizado o que, por óbvio, tem sido alvo de preocupação por parte das instituições de ensino.

É importante ressaltar que as causas do fracasso escolar nem sempre são claras. São fatores de ordem política, social, econômica e psicológica que se fazem presentes no âmbito do ensino brasileiro. A problemática, no entanto, não é recente, e tem sido alvo de estudos acadêmicos há anos. Há, a respeito do tema, uma veemente complexidade que acaba por originar um aspecto desafiador às instituições de ensino, seus gestores e docentes. Apesar de ocorrer, em síntese, dentro do núcleo escolar, há todo um contexto de vida dos estudantes, inclusive, do local de ensino, até que se chegue, efetivamente, ao fracasso.

É preciso que se compreenda que, apesar de não ser exclusiva função do pedagogo garantir o êxito de seu grupo de estudantes, não há como se atribuir toda uma responsabilidade nas costas de crianças e adolescentes em formação acadêmica e, mais importante, pessoal. Como fatores primordiais, tem-se a escassa supervisão de pais ou responsáveis, desinteresse por parte do estudante, dificuldades de acesso a materiais próprios de estudo e, embora incomum, atuação pouco empenhada por parte da equipe docente. Há, ainda, a influência direta ou indireta de fatores externos, alheios ao domínio do discente, de ordem econômica, social e familiar.

Para a formação do ser humano a família precisa estar ligada à escola, são os principais para a formação de um bom cidadão responsável, produtivo, inovador, compreensivo, organizado, que saiba desenvolver bem suas atividades profissionais do dia a dia, transformando assim o mundo cada dia melhor e mais desenvolvido em questão educacional de aprendizagem.

Em termos de trajetória da análise do fracasso escolar, a Orientação Educacional se fez presente respondendo com suas atribuições aos papéis que

eram devidas nos trabalhos realizados. Quando o fracasso estava centrado nas diferenças individuais, ela procura identificar essas diferenças através dos instrumentos de mensuração (GRINSPUN, 2011, p.87).

Ademais, o fracasso escolar tem se tornado umas das maiores dificuldades que a escola moderna enfrenta, tentando sempre maneiras eficazes para resolução desse problema, desenvolvendo metodologias, atividades, projetos pedagógicos para tentar reverter e controlar esse quadro que muitas escolas tem vivenciado.

Dessarte, é de grande relevância que se analise todas estas causas que estão envolvidas, para que assim se identifique de maneira eficaz onde está o problema, precisando envolver, assim, todos que fazem parte da educação, entre escola, professores, coordenadores, o setor pedagógico e principalmente alunos e a família, sabendo avaliar onde está a dificuldade o próximo passo se torna em desenvolver vários métodos avaliativos e que ajude a esclarecer cada vez mais esta dificuldade enfrentada pelo discente.

A gestão escolar juntamente com os docentes carrega a responsabilidade maior em questão de incentivar e analisar o que atinge tanto essa aprendizagem, no entanto, precisamos ressaltar a relevância da participação familiar nesse processo. Conforme Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Essa perspectiva corrobora com o olhar de Souza (2009) ao afirmar que é necessário “fortalecimento dos laços de aproximação entre a escola e a família, almejando uma parceria que crie uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais.”

Observando o lado do professor ele até se sente inseguro para saber desenvolver meios para reverter esse quadro, pois envolve toda a questão democrática com a escola, para ajudar o professor a escola precisa ter um bom Projeto Político Pedagógico (PPP) que venha demonstrar interesse, responsabilidade com os professores e alunos, demonstre um verdadeiro compromisso em buscar o melhor para a aprendizagem.

O incentivo do professor para com o aluno nesse momento é de grande importância, para que ele gere sua própria autonomia, compromisso com os estudos, e sede de buscar conhecimentos e curiosidade para prender novos horizontes de desenvolvimento educativo de aprendizagem, a criança já nasce com um dom de aprender, de se destacar, de aprender, de ter uma forma de lidar com as dificuldades, mesmo com suas limitações quando estão sozinhas elas se tornam capaz de desenvolver suas próprias capacidades, mas é preciso entender que nem todos os alunos vão ter a mesma facilidade para aprender, então é necessário também toda dedicação e atenção para este discente.

Logo, nem todo ser humano reagi da mesma forma, cada um tem um tempo e uma maneira correta para se destacar no seu desempenho e desenvolvimento escolar, quando se desrespeita a aprendizagem, logo assim as causas envolvidas podem ser destacados de maneiras diferenciadas e envolver vários aspectos tanto educacional, familiar e até mesmo do aluno, há grande importância do acompanhamento pedagógico no âmbito escolar, para buscar as melhorias e satisfação para a vida educacional do discente, e o docente precisa estar pronto para desenvolver eu trabalho com amor e compromisso.

As ferramentas tecnológicas são essenciais para uso de aprendizagem, trazendo assim para o discente mais facilidade e entendimento de expansão para seu conhecimento, atualmente a tecnologia contribui de forma muito eficaz no ambiente escoar, tendo muita contribuição na vida escolar, ajudando o docente e principalmente incentivando o aluno.

É necessário inovação na educação para que o aluno se sinta motivado a procurar seus conhecimentos de forma prazerosa, sempre envolver o dinamismo, fazendo com que o aluno se movimente, interaja, se sinta envolvido, tenha alegria, se sinta capaz, sinta a necessidade de se esforçar na escola e até mesmo em sua casa, fazendo isso ele se sentira muito competente e seu desenvolvimento se transformará em rápido e totalmente eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das ideias e reflexões discutidas a respeito do fracasso escolar, tivemos como objetivo destacar que esse fracasso é ocasionado por diversos fatores internos e externos, que o ambiente escolar bem como a sociedade convive no seu cotidiano. Haja

vista que, o fracasso escolar é um problema social, educacional e político, levando em consideração diversos fatores como: baixo nível de escolaridade por parte dos pais, renda familiar, desinteresse familiar, problemas de aprendizagem e entre outros que de fato afetam direta e/ou indiretamente o ser humano.

Um dos principais problemas do fracasso escolar pode estar associado ao diálogo entre pais, alunos e comunidade escolar, uma vez que esse diálogo fortalece situações e contribuições socioeducacionais. Nesse contexto, é importante ressaltar que a escola enquanto entidade socioeducativa é peça fundamental para a construção e desenvolvimento da aprendizagem e da criticidade do indivíduo. Ela, por sua vez é a ferramenta mais relevante para construir e desconstruir conceitos e reflexões que de forma direta e indiretamente transforma situações e perspectivas ao longo do discurso.

É importante que se considere a diversidade envolvendo as personalidades e realidades sociais dos alunos, de maneira que se baseie o trabalho educativo nisto. Desta forma, torna-se possível a valorização, por parte da instituição de ensino, dos conhecimentos previamente adquiridos e consequente capacidade de aprendizado de cada estudante.

Por equívoco, é comum que se atribua o fracasso escolar a falhas metodológicas, didáticas pouco efetivas e, até mesmo, a uma suposta incompetência do educador. Tudo isto apenas denota o quanto o tema em questão é de extrema relevância para fins de desmistificação acerca do mesmo. Ademais, é igualmente comum que se responsabilize os alunos por seu fracasso, sem que se considere os múltiplos fatores que os levam a isto, ignorando-se influências externas à instituição de ensino e de grave determinação na vida e nas decisões dos estudantes.

Ao delongar o assunto, foi possível encontrar um conjunto de fatores influentes – que não relacionados à competência docente ou discente - que correspondem diversos fatores sociais, uma vez que o fracasso escolar correlaciona a entender melhor a relação familiar para com os alunos. Ao referir-se ao termo, os alunos são protagonistas dessa relação bem como o fracasso escolar, pois o tema nos faz refletir as causas e consequências desse fracasso, isso ocasiona problemas sérios no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos no cenário educacional. Dificuldades, bloqueios psicológicos, desmotivação, condições financeiras são alguns dos pontos em destaques e ao mesmo tempo em comum que evidencia a realidade e atualizada do cenário da educação.

Por tudo o que foi exposto, se reforça a relevância de uma atuação conjunta das famílias com as instituições de ensino, de forma a se construir uma parceria produtiva e direcionada ao sucesso escolar do corpo discente. Como fruto dessa aproximação, só se tem benefícios e uma significativa potencialização da aprendizagem estudantil. Apesar do sistema educacional deficitário que assola o país, há que se falar nesta união de esforços a fim de se concretizar uma melhoria no processo de ensino – aprendizagem de crianças e adolescentes e, não menos importante, de todo o sistema de ensino. Requer-se um olhar multilateral para que não se veja o fracasso escolar apenas como um infortúnio ocorrido com frequências, mas como parte de um sistema de ensino deficitário, atribuindo-se ênfase na necessidade de reformular-se esse sistema como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se que as reflexões apresentadas acabaram por constatar diversas causas do fracasso escolar, diretamente ligadas a questões de ordem social, familiar ou psicológica de cada indivíduo. Há que se falar, ainda, do aspecto sociocultural presente no cotidiano do estudante que é, por vezes, fator determinante para o seu desempenho escolar. Apesar disto, se mostra necessário um maior aprofundamento no estudo coletivo e a nível institucional a respeito do tema, uma vez que sua superação somente se mostra possível por meio da organização de ações elaboradas, desprovidas de caráter imediatista, e com a ação conjunta de entidades governamentais e conselhos estudantis.

O ambiente escolar é, por óbvio, o núcleo no qual são mais facilmente elaboradas e trabalhadas estratégias de contorno da situação em questão, sendo as instituições de ensino as detentoras de meios hábeis a fortalecer a autoconfiança de seus estudantes, rumo à superação de dificuldades causadas, inclusive, por aqueles fatores que lhe são alheios, como mencionado anteriormente.

É preciso que se busque superar as adversidades por meio de uma reconfiguração, uma reelaboração cultural do meio estudantil a fim de que se formem vínculos de sociabilidade, incentivo, compreensão e zelo, para além de uma relação mecânica de educador e educando.

De certo, a instituição de ensino, por si só, não é capaz de alterar este quadro, pois é dentro do ambiente familiar que ocorre a maior parte do processo de aprendizagem. A participação de pais e responsáveis no ensino de crianças e adolescentes é de suma importância para que se tenha uma mudança significativa nesse quadro: com estímulo devido, fornecimento de condições ambientais e psicológicas próprias ao aprendizado e valorização de habilidades e prerrogativas individuais, o fracasso escolar pode deixar de ser uma realidade no país.

A despeito do tema, infere-se que o ambiente escolar nada mais é do que um reflexo da sociedade, uma vez que consiste no segundo agente socializador e de maior influência na formação do ser humano. É certo que esta característica a coloca numa posição de extrema relevância quando se refere a implementação de ações que venham a fortalecer os laços dos alunos e seus familiares com as instituições de ensino. Não há, no entanto, como se atribuir única responsabilização à escola ou aos alunos e seus genitores.

Destarte, é necessário que se implementem novas políticas públicas na educação, voltadas a solução da problemática, além de desenvolver políticas públicas que exijam maior participação dos pais e responsáveis durante a jornada acadêmica do aluno. É preciso que se deixe para trás os moldes tradicionalistas de ensino, para dar margem àquele que compreenda a realidade individual de cada aluno, suas dificuldades, habilidades e capacidade de desenvolvimento e aprendizagem, incluindo-se a família em todo este processo de identificação e aproveitamento, para só então, se falar em pleno sucesso escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus pela oportunidade que ele concedeu de concluir este trabalho.

Agradeço a todos os familiares que incentivaram.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. (2013). **Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia**. *Cadernos de pesquisa*, (97), 47-63. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GRINSPUN, Miriam P. S. Z. *A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília S. **Importância da Avaliação Qualitativa combinada com outras modalidades de Avaliação Saúde & Transformação Social / Health & Social Change**, vol. 1, núm. 3, 2011, pp. 2-11 Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265319573003>. Acesso: 15 mai. 2021.

SOUZA, Maria Ester P. **Família/escola: A importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná, 2009.

PIAGET, Jean. *Para onde vai à educação?* Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.